



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

Adriene Santos da Silva¹

Ana Cecília dos Santos Azevedo²

Jaqueline de Farias dos Santos³

Leticia Santos⁴

Maria Laís Carvalho⁵

Melyssa Medeiros Santana Lima⁶

Rejane Souza Santos⁷

Valeska Cristina Nunes de Oliveira⁸

Yann Dias da Silva Maia⁹

Éccia Alécia Barreto¹⁰

Tayza Mércia dos Santos Souza Damaceno¹¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os caminhos traçados e resultados atingidos através da residência pedagógica de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: Escola; Residência; Pedagógica.

INTRODUÇÃO

É papel da Escola propiciar ao aluno uma formação que o torne um escritor/leitor competente, capaz de produzir/ler textos de acordo com sua inserção no universo social. Desde a década de 90, as diretrizes curriculares vêm apontando caminhos para a formação do cidadão. Sendo uma das metas dos PCNs (BRASIL, 1996; 1998) e, agora, da BNCC (2018) que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo, nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve oferecer condições para que o aluno desenvolva seus conhecimentos, sabendo:

a) ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; b) expressar-

se adequadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; c) refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua (BRASIL, 1998b, p. 59). (BRASIL, 1998, p.59).

Seguindo a perspectiva dos documentos oficiais da educação, com o objetivo de agregar melhorias na execução de projetos pedagógicos desenvolvidos na educação básica, surge, em 2018, o Programa Residência Pedagógica (doravante RP), desenvolvido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), e que integra a Política Nacional de Formação de Professores que tem como objetivo o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura¹. Nesse sentido, a RP no CODAP contribuiu na elaboração e execução de metodologias que agregaram às ações pedagógicas existentes na escola. Partindo do trabalho com as habilidades de leitura e escrita, a partir de vários gêneros textuais, isso porque

os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67)

Seguindo o objetivo da RP, para obter os resultados alcançados no CODAP, trabalhamos na perspectiva do multiletramento. Cabe destacar que o multiletramento “caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 8). Assim, partindo dessa noção, foi possível despertar nos alunos um enfoque crítico. A seguir, apresentamos os passos seguidos no trabalho.

METODOLOGIA

A RP viabilizou-se a partir do planejamento/elaboração/aplicação/avaliação de intervenções pedagógicas com alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação, em atividades sistemáticas de leitura e escrita que favorecem o aprimoramento destas habilidades/competências. A metodologia envolveu todos: professores, alunos de graduação (em processo de iniciação à docência) e estudantes, a partir de uma concepção de formação a ampliar o uso social das práticas de leitura e escrita e a concebê-las na perspectiva da

¹ Informações disponíveis em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

responsabilidade sociocultural. Tornar acessível aos estudantes alguns novos meios, processos de produção, inovação, transferência de conhecimentos, permitindo-lhes a ampliação do acesso ao saber.

Para tanto, seguiu-se alguns passos: mapeamento, intervenções pedagógicas com a elaboração de atividades de leitura e escrita, reuniões periódicas. Também trabalhamos com a metodologia de sequências didáticas, proposta por Joaquim Dolz, Michéle Noverraz e Bernard Schneuwly, no texto ‘Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um Procedimento’, presente no livro “Gêneros orais e escritos na escola”, organizado por Roxane Rojo e Gláís Sales (2010). Com isso, pretendeu-se realizar uma progressão metodológica organizada em agrupamento de gêneros a fim de permitir ao aluno a exploração de diferentes tipos de texto que os auxiliem em suas produções escritas e orais e na leitura. A culminância dos projetos ocorreu na JECCCA (Jornada esportiva, cultural e científica do Colégio de Aplicação), em Dezembro de 2019. A posteriori, apresentamos alguns resultados da RP no Codap.

DESENVOLVIMENTO

A Residência Pedagógica de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação oportunizou tanto a participação em aulas regulares quanto em projetos realizados no turno oposto. Um dos projetos no turno oposto foi “Entre leituras e escritas: Português para todos”, coordenado pelos professores de Língua Portuguesa Alfredo Bezerra, Alessandra Machado e Marlucy Gama, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e escrita adequadas ao ano escolar que o aluno estava cursando. Esse projeto agregou graduandos da Residência Pedagógica, assim como de outros projetos da UFS, como Apoio Pedagógico e IntegraUFS. As ações envolveram toda a equipe do Projeto (professores e graduandos de Letras) e atendem às seguintes etapas: i) Elaboração e aplicação de avaliação diagnóstica para verificação do nível de letramento linguístico (fluência em leitura oral, teste *Cloze* e produção escrita); ii) Organização dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do colégio de acordo com os resultados apresentados na avaliação diagnóstica; iii) Planejamento e elaboração de material didático-pedagógico adequado para atender o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita; e iv) Realização de oficinas pedagógicas semanais no turno oposto ao de aulas regulares. A produção escrita pelos alunos está organizada na coletânea “Trabalho infantil: entre o legal e o real”. Seguem alguns textos (Textos I, II, III) dessa coletânea.

Texto I: A história de Ellen

O meu nome é Ellen e essa é minha história. Desde pequena, tenho o sonho de ser médica. Para mim, era um sonho difícil, porque eu tinha que ajudar a

minha mãe que era costureira. No dia a dia, eu ajudava a minha mãe com pequenos ajustes. Mas o meu verdadeiro sonho era ser médica. Para conseguir isso, trabalhava de manhã e estudava à tarde. Minha mãe, que sabia do meu sonho, me apoiava muito. Foi muito difícil passar a minha infância desse jeito. Infelizmente, essa é a realidade de muitas crianças. Eu, com muito esforço, consegui realizar meu sonho, mas muitas crianças não conseguiram. Hoje, eu sou pediatra e cuido de crianças todos os dias, fazendo questão de cuidar da saúde das crianças e conscientizar os pais sobre a importância da educação na vida de todo cidadão. (Conto produzido por aluna do 6ºA)

Texto II: Esperança para as crianças

Criança não deve trabalhar/Deve cantar, pular, dançar/Criança deve estudar e brincar/Ler livros... para um bom cidadão se tornar /A criança tem seus direitos/E devemos respeitar/ O trabalho infantil /É ilegal do Brasil /Todas as pessoas devem compreender/Que criança não feita para trabalhar/O direito deve retornar /Para a criança nunca parar de sonhar /Esperança devemos ter /Para um mundo melhor tornar /As crianças vão aprender /O poder de conquistar. (Poema produzido por aluna do 8ºB)

Texto III: Trabalho infantil

Era uma vez um garoto de 13 anos chamado José. José sempre vendia balas no trânsito para arrecadar dinheiro para a sua mãe que não podia trabalhar devido a problemas de saúde. José não conhecia a escola e todas as pessoas que passavam viam ele no semáforo, todos sentiam pena, mas ninguém fazia nada para ajudar. Certa vez, um diretor de uma escola particular viu o garoto naquela situação. O diretor tentou ajudar o garoto a procurar outro modo de ajudar a mãe. Então, o diretor explicou a importância de ir à escola. O garoto começou a entender a importância de estudar, mas mesmo assim continuava trabalhando todos os dias no semáforo. Até que um dia José foi atropelado e quase morreu. Chegando ao hospital, o médico falou que José não poderia mais trabalhar nas ruas, pois era muito perigoso para um garoto tão novo. Durante a conversa, o diretor da escola entra na sala e convida o menino a se matricular na escola. O garoto aceitou a proposta e durante as aulas começou a entender a importância de estudar. Como, também, entendeu os perigos de estar trabalhando nas ruas. (Texto produzido por aluno do 7º ano)



Imagem 1. Projeto “Português para todos”
6º ano A



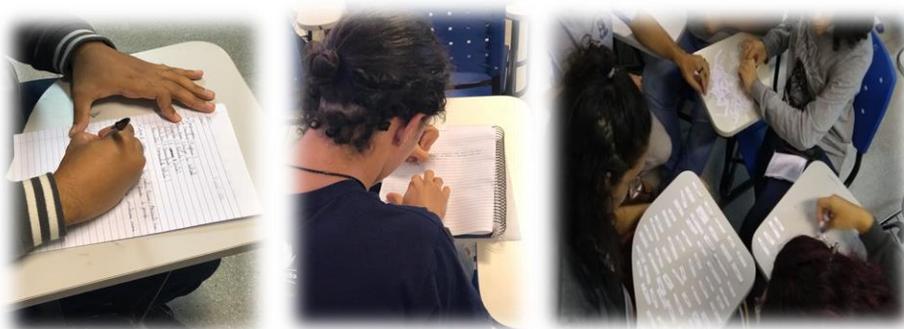
Imagem 2. Aula sobre conto popular ministrada no



Imagens 3 e 4. Alunos com o certificado de participação no projeto após a culminância.

Nas turmas dos 3º anos do EM, foi desenvolvido o projeto “Que Brasil sou eu?”. Esse projeto buscou realizar um resgate das culturas e manifestações artísticas dos principais grupos étnicos que formaram as múltiplas identidades brasileiras – europeus, indígenas, negros e asiáticos -, permitindo um percurso pedagógico que envolvesse a diversidade étnica, com fins de incentivar a pesquisa, a produção oral e escrita de textos multimodais, bem como a elaboração de intervenções artísticas, por parte dos alunos, que envolvessem a diversidade étnico-cultural do Brasil.

Texto IV: Oh manhê! Oh manhê! Tão rindo de mim, tão rindo de mim,/ Zombando da cor da minha pele, e do meu cabelo,/ do meu beijo,/ e do berço de onde eu vim,/Libertação nenhuma/Sinceramente, mil desculpas,/Dona princesa Isabel,/Olha aí seus sucessores, o que fizeram?/Deixaram toda nossa estória em um papel,/Não vem me falar de direitos humanos,/Porque humano direito não vejo nenhum,/Direito só em letras e meu povo aos prantos, na prática, passa tudo em branco...(Aluno do 3º ‘A’)



Imagens 5, 6 e 7. Alunos produzindo em oficinas de poesias.

Nas turmas dos 7º anos, a proposta para a elaboração do projeto surgiu nas primeiras reuniões técnicas da escola, tendo em vista o grande evento que ocorre todos os anos no CODAP, a JECCCA. Diante desse cenário, buscou-se fazer uma homenagem aos 60 anos de história do CODAP, para tanto, junto à Prof.^a Marlucy Gama, realizou-se a oficina de poesias com a temática do aniversário do colégio. Inspirados pela poesia de Bráulio Bessa, discutida nas aulas anteriores, os alunos criaram suas poesias autorais em homenagem ao Colégio de Aplicação. Segue umas das poesias criadas (Texto V).

Texto V: É com liberdade e expressão/que falo do Colégio de Aplicação./Ele é um colégio maravilhoso/que acolhe seu coração/e te ensina tudo na palma da mão./Tudo que você aprende/é com muita diversão/e os professores em aula/dão toda animação. (Aluno do 7ºA)



Imagem 8 e 9. Residentes Valeska e Jaqueline conduzindo uma das aulas temáticas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos desenvolvidos por meio da Residência Pedagógica tentaram tornar acessível aos envolvidos meios, processos de produção, inovação, transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber. Permitiu aos residentes o contato prático com atividades desenvolvidas relacionadas ao exercício profissional de lecionar. Nesse sentido, fica visível o respeito à interação teoria e prática, pois os graduandos que atuaram como residentes tiveram a oportunidade de praticarem as teorias a que tiveram acesso por meio das disciplinas acadêmicas, bem como buscaram outras teorias para aprimorarem seus conhecimentos e garantirem aula/oficinas bem desenvolvidas, atendendo às expectativas do que requer o projeto e às necessidades de seu alunado. Assim, com a RP no CODAP foram beneficiados estudantes de graduação, com a oportunidade de vivenciar a sala de aula, e alunos do colégio, ao receber orientações relativas à leitura e à escrita.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – MEC. Brasília, DF, 2018.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Org. Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed., Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

¹Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: adrienesantos.ass@gmail.com.

²Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: anaceciliazevedo@live.com.

³Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Português-espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: kynha.1108jfs@gmail.com.

⁴Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: leticia.saantos_@hotmail.com.

⁵Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: lais-co@hotmail.com.

⁶Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: melyssaamedeiros@gmail.com.

⁷Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: rejsstos@hotmail.com.

⁸Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Português-espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: valeskandeoliveira@gmail.com.

⁹Estudante de graduação do 8º período do curso Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Residência Pedagógica. E-mail: yanndsmaia@gmail.com.

¹⁰Licenciada em Letras Português e Mestre em Linguística. Professora do CODAP/UFS. Preceptora do Programa Residência Pedagógica no Colégio de Aplicação vinculada ao Projeto Residência Pedagógica de Língua Portuguesa. E-mail: ecciaalecia@gmail.com.

¹¹Coordenadora de área do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa (DLEV/UFS), Subprojeto “Leitura, escrita e oralidade: fortalecendo práticas de multiletramentos na Educação Básica”, e professora do curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe.